

Editorial

Aceno, 11 (25), jan./abr. 2024

A primeira edição de 2024 da *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste* está no ar, com um número especial, quase inteiramente dedicado aos povos indígenas. Dos 27 trabalhos que compõem esta edição, 20 debruçam sobre cosmologias, políticas, saúde ou cultura – entre outros campos temáticos – dos povos originários. Doze deles compõem o dossiê temático *Cosmopolítica e Etnopolítica na Interseccionalidade do Movimento Indígena*, organizado pelos antropólogos Luiz Augusto Sousa Nascimento (IFMA) e Flávio Rodrigo Freire Ferreira (IFRN). O objetivo do dossiê, segundo eles, foi o

de reunir pesquisas etnográficas relacionadas aos movimentos indígenas na América Latina e, especificamente no Brasil, o objetivo era de lançar a partir de diferentes canais de divulgação científica, os debates que promovessem o protagonismo dos movimentos indígenas, das lideranças indígenas e os suportes teóricos-analíticos latentes na literatura etnológica corrente.

Contando com pesquisadores do Brasil e países vizinhos, o dossiê traz uma vibrante atualidade em relação às sociedades indígenas brasileiras em sua luta por direitos e pela própria vida, em etnografias que dão conta de trazer a agência e o protagonistas desses sujeitos nas relações com o Estado e o capitalismo selvagem. O dossiê ainda conta com uma entrevista realizada por seus organizadores com a antropóloga Julie Cavnac e o cacique potiguara e pedagogo Luiz Katu que trazem relatos da “luta indígena no estado do Rio Grande do Norte que vai da invisibilidade até a consolidação de pautas e ações em defesa dos direitos coletivos dos povos originários”.

Outros quatro artigos, na seção de *Artigos Livres*, trazem contribuições ao debate sobre os povos indígenas, como experiências etnoarqueológicas

com o povo Kayabi, a epidemiologia das agressões aos indígenas do estado de Roraima, uma discussão sobre o filme centenário *Rituais e Festas Bororo*, ou os rituais fúnebres dos Boe Bororo de Mato Grosso.

Outros trabalhos da seção *Artigos Livres* trazem temas relacionados a questões de gênero e sexualidade, campo que já é uma tradição na revista *Aceno*, principalmente na vertente de estudos LGBTs, representada nesta edição por artigos que falam de vivências de sujeitos do *crossdressing*, as sociabilidades gays do Recife ou o abandono /esquecimento das travestis em tempos de pandemia.

Nossa seção *Ensaio*, dedicada a trabalhos produzidos pelo programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFMT, traz uma homenagem especial à mestre Alessandra Guató, indígena que defendeu sua dissertação de mestrado em novembro de 2023, uma semana antes de fazer sua passagem, deixando um legado de luta em defesa da saúde do povo Guató, etnografado por ela.

Na seção *Ensaio Fotográfico*, contamos com dois trabalhos. Um deles apresenta o povo indígena Wai Wai em suas relações com o sistema de saúde. O outro se debruça sobre questões patrimoniais ligadas à festa de santo em Cuiabá.

Finalizando, temos a seção de *Resenhas* com dois trabalhos. Um sobre o livro *Pintando a psicologia de jenipapo e urucum: narrativas de indígenas psicólogos(as) no Brasil*, feito especialmente para acompanhar o dossiê temático. O outro sobre o livro *Saúde e políticas da vida*, que traz um forte debate nas interfaces entre gênero, saúde e sexualidade.

A *Aceno* se sente honrada por contribuir no fortalecimento das ciências humanas no Brasil e agradece a todos os colaboradores que fazem parte deste número.

Boa leitura!

Os Editores